

BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA PACIENTES IDOSOS

Joana Trosdorf Aidar

joana.aidar@hotmail.com

Lara Franz Matias

Ana Carolina Lopacinski Gomes

Elaine Rossi Ribeiro

Priscilla Dal Prá

PALAVRAS-CHAVE: *geriatrics, animal-assisted therapy, quality of life*

INTRODUÇÃO. Segundo a OMS a população geriátrica é definida como indivíduos de sessenta anos de idade ou mais. Neste aspecto, enquadra-se o conceito de envelhecimento ativo, delineado como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança da pessoa idosa tendo como foco o aumento da expectativa de uma vida saudável e da qualidade de vida para todas as pessoas que estão envelhecendo, incluindo aqueles que são frágeis, fisicamente incapacitados e que requerem cuidados. A partir deste contexto de busca por melhores qualidade de vida podemos inserir as terapias assistidas por animais (All). De acordo com a Associação de Organizações Humanos-Animais (IAHAIO), as intervenções assistidas por animais (All) são intervenções que tem como propósito atingir o bem-estar social. Trata-se de uma intervenção não farmacológica, individualizada, que necessita de um animal integrante como elemento essencial. Além de promover essa melhora emocional, estudos apontam que a All também melhora habilidades motoras, cognitivas, sociais, entre outras. Dada tamanha relevância do tema, postula-se: quais os principais benefícios da terapia assistida por animais para pacientes idosos?

METODOLOGIA. Realizou-se uma revisão integrativa utilizando a base de dados PUBMED. Foram incluídos os termos "*geriatrics*" e "*animal-assisted therapy*", unidos pelo operador booleano "*and*". Incluíram-se artigos na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês e pesquisados em humanos. Foram selecionados oito estudos. **RESULTADOS.** Após leitura dos artigos, é proposta a seguinte divisão: (1) Benefícios neuronais e hormonais; (2) Benefícios motores; e (3) Resultados controversos. (1). MENNA et. al (2016), realizou uma pesquisa em um centro de Alzheimer cujo foco era validar a eficácia da All nessa população. Concluiu que as intervenções da All são aplicáveis e efetivas para a simulação cognitiva e melhora do humor de tais pacientes. Ademais, as intervenções permitiram uma não prescrição medicamentosa para alguns sintomas graças a essa interação com cães. ORTMAYER et al. (2018), realizou um estudo visando dar visibilidade para programas de cuidadores adotivos de cães de companhia para veteranos de guerras no sistema de saúde. Foram realizados questionários pré e pós-intervenção, demonstrando que a relação com esses animais apresentou melhoria para quadros de depressão e estresse. Neste viés, AMBROSI, et. al (2018), realizou um estudo randomizado objetivando analisar a eficácia da terapia assistida por cães na depressão e ansiedade em idosos

institucionalizados. Tal estudo demonstrou que a terapia assistida por cães é eficaz na redução dos sintomas de depressão, uma vez que o cão atua de como um intermediário da interação social, resultando em respostas emocionais positivas. Além disso, demonstra que os animais permitem que os pacientes desviem o foco de seus sintomas de angústia, provocando uma sensação de tranquilidade. Neste viés, KO et al (2015), realizou um estudo randomizado, simples-cego, com o intuito de analisar os efeitos dos insetos de estimação na saúde psicológica de idosos que moram na comunidade. O grupo de insetos recebeu cinco grilos enquanto o grupo de controle contou apenas com auxílio psicológico. Foi evidenciado que os insetos de estimação afetavam positivamente a saúde mental dos indivíduos, trazendo melhoras para o estado cognitivo e para os quadros de depressão. Um estudo randomizado realizado por RODRIGO-CLAVEROL, et. al. (2019), cujo objetivo era avaliar a eficácia de uma intervenção em grupo, baseada na AII aplicada a idosos com dores articulares crônicas e polimedicação, confirma que a AII leva a uma redução adicional na percepção da dor e da insônia induzida pela dor. Por fim, tais melhorias podem ser fundamentadas por meio da revisão sistemática realizada por HILLIERE et. al. (2018), qual demonstra um aumento significativo na concentração de serotonina e uma diminuição na concentração cortisol, após intervenções com a hipoterapia. Ademais, relatou-se que a atividade cortical elétrica, analisada para investigar os efeitos da hipoterapia em eletroencefalograma (EEG), apontaram maior atividade cerebral alfa no EEG para os grupos que estavam com contato direto com os animais. (2). HILLIERE et al. (2018), analisou os benefícios motores em intervenções com a hipoterapia. Concluiu-se que houve uma melhora significativa em diversos aspectos, como equilíbrio, velocidade e força muscular. Foi observado que os músculos dos membros inferiores foram consideravelmente favorecidos com a terapia. Resultados semelhantes extraídos de outros estudos apontaram uma melhoria de noventa por cento nos músculos extensores de joelho, após a intervenção. Ademais, ORTMAYER et al. (2019), também analisou as melhoras do condicionamento físico durante o programa de companhia com cães. Ficou evidente que conviver com esses animais promoveu maior condicionamento físico para os participantes, visto que exigiu caminhadas diárias. Conseqüentemente, as atividades físicas ajudaram inclusive a saúde cardiovascular, promovendo uma melhora na qualidade de vida. Corroborando com ambos os autores, OLSEN et al. (2016) realizou um ensaio multicêntrico prospectivo, randomizado com um total de 80 pacientes concluindo que a terapia assistida por animais leva a uma melhoria no equilíbrio e, conseqüentemente, diminuindo o risco de queda desses idosos. (3). Inclui-se nessa categoria a autora THODBERG et al.(2015), cujo estudo teve como objetivo refletir sobre os efeitos terapêuticos das visitas de cães em lares de idosos. O estudo randomizado contou com três grupos, sendo que apenas um deles recebeu de fato a visita com cães. Buscando fatores como: depressão, função cognitiva, qualidade de sono e índice de massa corporal, concluiu-se que as visitas não apontaram melhorias, exceto uma pequena melhora na qualidade do sono após a terceira semana.

CONCLUSÃO. É indiscutível que a população geriátrica, cuja curva de crescimento está em ascendência, necessita de um processo de otimização das oportunidades de saúde visando uma boa qualidade de vida. Desta forma, é introduzida a AAI, que apresenta resultados otimistas. A maioria dos estudos convergiu para a ideia de que essas intervenções apresentam benefícios essenciais, que garantem uma vida de qualidade. Conseqüentemente, os obstáculos impostos pela nova "ordem demográfica" serão superados através de um processo humanizado.

REFERÊNCIAS:

HILLIERE, Camille; COLLADO-MATEO, Daniel; VILLAFAINA, Santos; DUQUE-FONSECA, Paulo; PARRAÇA, José A.. Benefits of Hippotherapy and Horse Riding Simulation Exercise on Healthy Older Adults: a systematic review. **Pm&r**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1062-1072, 5 abr. 2018. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pmrj.2018.03.019>.

ORGANIZATION, World Health. **Envelhecimento ativo**: uma de política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

RODRIGO-CLAVEROL, Maylos; CASANOVA-GONZALVO, Carles; MALLA-CLUA, Belén; RODRIGO-CLAVEROL, Esther; JOVÉ-NAVAL, Júlia; ORTEGA-BRAVO, Marta. Animal-Assisted Intervention Improves Pain Perception in Polymedicated Geriatric Patients with Chronic Joint Pain: a clinical trial. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 16, n. 16, p. 2843-2863, 9 ago. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph16162843>.